



# BMEP

---

Boletim Mensal de Economia Portuguesa

N.º 11 | novembro 2011



**Gabinete de Estratégia e Estudos**  
Ministério da Economia e do Emprego

## **GPEARI**

**Gabinete de Planeamento, Estratégia, Avaliação,  
e Relações Internacionais**

Ministério das Finanças

## **Ficha Técnica**

---

**Título:** Boletim Mensal de Economia Portuguesa

**Data:** novembro de 2011

Elaborado com informação disponível até ao dia 25 de novembro.

### **Editores**

#### **Gabinete de Estratégia e Estudos**

Ministério da Economia e do Emprego

Avenida da República, 79

1050-243 Lisboa

Telefone: +351 21 7998158

Fax: +351 21 7998154

URL: <http://www.gee.min-economia.pt>

E-Mail: [gee@gee.min-economia.pt](mailto:gee@gee.min-economia.pt)

#### **Gabinete de Planeamento, Estratégia, Avaliação e Relações Internacionais**

Ministério das Finanças

Av. Infante D. Henrique n.º. 1 – 1.º.

1100 – 278 Lisboa

Telefone: +351 21 8823396

Fax: +351 21 8823399

URL: <http://www.gpeari.min-financas.pt>

E-Mail: [bmep@gpeari.min-financas.pt](mailto:bmep@gpeari.min-financas.pt)

**ISSN: 1646-9062**

(Texto escrito ao abrigo do novo acordo ortográfico)

## Previsões Macroeconómicas da CE, FMI e OCDE - Outono de 2011

Nos meses de setembro e novembro de 2011, o FMI, a CE e a OCDE divulgaram as previsões de Outono, contendo uma atualização das projeções macroeconómicas de 2011 a 2013. Face às previsões de Primavera, o PIB mundial foi revisto em baixa para 2011 e 2012, tendo esta revisão sido particularmente acentuada para o grupo das economias avançadas, com destaque para os EUA e Reino Unido para o ano de 2011. Relativamente à área do euro, a revisão em baixa foi mais pronunciada para o ano de 2012 (-1,3 p.p. e de -1,8 p.p., de acordo com a CE e a OCDE, respetivamente) devido sobretudo à expectativa de um crescimento mais fraco desta economia no 2.º semestre de 2011 que se irá prolongar nos próximos anos, o qual deve abranger a generalidade dos países.

Após uma forte recuperação da economia mundial em 2010, a qual se estendeu à generalidade das regiões, perspetiva-se uma desaceleração do crescimento entre os anos de 2011 e 2013, a qual deve ser especialmente significativa para as principais economias avançadas (EUA, Japão e União Europeia) e continuando a ser impulsionado pelo forte crescimento dos países emergentes, assente no elevado dinamismo dos países asiáticos (China e Índia), América Latina e Rússia. De entre as principais economias avançadas, as Instituições Internacionais preveem um crescimento mais fraco dos EUA, uma desaceleração acentuada do Japão (associado, em parte, aos efeitos do terramoto de março de 2011) e o prosseguimento de um crescimento mais moderado da União Europeia, com evoluções muito distintas entre os estados membros, apresentando-se mais forte na Alemanha, Suécia e Polónia; mais modesto no Reino Unido e em França e, mais fraco na Itália e em Espanha. Sendo de referir que alguns países periféricos da área do euro (Portugal e Grécia) vão manter-se em recessão, em 2012, sendo o resultado de um processo de forte reajustamento estrutural das suas economias.

No período mais recente, o nível de incerteza do enquadramento internacional tornou-se particularmente elevado, tendo aumentado os riscos no sentido descendente do ritmo de crescimento económico mundial, associado, no caso dos EUA, à persistência de amplos desequilíbrios macroeconómicos (défices público e externo), à fragilidade do mercado de habitação e à continuação de um mercado de trabalho pouco dinâmico. Paralelamente a esta situação, manteve-se a crise das dívidas soberanas em alguns países periféricos da área do euro, tendo aumentado ultimamente os riscos de contágio para os restantes países da área do euro que se repercutiram na forte instabilidade dos mercados financeiros internacionais e na diminuição da confiança dos agentes económicos.

**Figura 1. PIB**

	(variação anual, em %)								Desvíos face à Primavera de 2011, em p.p.						
	2010		2011		2012		2013		2011			2012			
	CE	FMI	CE	FMI	CE	FMI	CE	FMI	CE	FMI	OCDE	CE	FMI	OCDE	
Economia Mundial	5,0	3,7	4,0	3,8	3,5	4,0	3,4	3,6	4,3	-0,3	-0,4	-0,4	-0,6	-0,5	-1,2
Economias Avançadas	3,1*	:	1,6	:	:	1,9	:	:	:	:	-0,8	:	:	-0,7	:
EUA	3,0	1,6	1,5	1,7	1,5	1,8	2,0	1,3	2,5	-1,0	-1,3	-0,9	-1,2	-1,1	-1,1
Japão	4,0	-0,4	-0,5	-0,3	1,8	2,3	2,0	1,0	1,6	-0,9	-1,9	0,6	0,2	0,2	-0,2
União Europeia	2,0	1,6	1,7	:	0,6	1,4	:	1,5	:	-0,2	-0,1	:	-1,3	-0,7	:
Reino Unido	1,8	0,7	1,2	0,9	0,6	2,0	0,5	1,5	1,8	-1,0	-0,5	-0,5	-1,5	-0,3	-1,3
Área do Euro	1,9	1,5	1,6	1,6	0,5	1,1	0,2	1,3	1,4	-0,1	0,0	-0,4	-1,3	-0,7	-1,8
Alemanha	3,7	2,9	2,7	3,0	0,8	1,3	0,6	1,5	1,9	0,3	0,2	-0,4	-1,1	-0,8	-1,9
França	1,5	1,6	1,7	1,6	0,6	1,4	0,3	1,4	1,4	-0,2	0,1	-0,6	-1,4	-0,4	-1,8
Itália	1,5	0,5	0,6	0,7	0,1	0,3	-0,5	0,7	0,5	-0,5	-0,5	-0,4	-1,2	-1,0	-2,1
Espanha	-0,1	0,7	0,8	0,7	0,7	1,1	0,3	1,4	1,3	-0,1	0,0	-0,2	-0,8	-0,5	-1,3
<b>Portugal</b>	<b>1,4</b>	<b>-1,9</b>	<b>-2,2</b>	<b>-1,6</b>	<b>-3,0</b>	<b>-1,8</b>	<b>-3,2</b>	<b>1,1</b>	<b>0,5</b>	<b>0,3</b>	<b>-0,7</b>	<b>0,5</b>	<b>-1,2</b>	<b>-1,3</b>	<b>-1,7</b>
Economias Emergentes e em Desenvolvimento	7,3*	:	6,4	:	:	6,1	:	:	:	:	-0,1	:	:	-0,4	:
Rússia	4,0	3,9	4,3	4,0	3,8	4,1	4,1	4,0	4,1	-0,6	-0,5	-0,9	-0,4	-0,4	-0,4
China	10,3	9,2	9,5	9,3	8,6	9,0	8,5	8,2	9,5	-0,1	-0,1	0,3	-0,4	-0,5	-0,7
Índia	8,5	7,5	7,8	7,7	7,5	7,5	7,2	8,1	8,2	-0,5	-0,4	-0,8	-0,7	-0,3	-1,4
Brasil	7,5	3,6	3,8	3,4	4,0	3,6	3,2	4,5	3,9	-0,8	-0,7	-0,7	-0,3	-0,5	-1,3

Fontes: FMI, *World Economic Outlook*, setembro 2011; Comissão Europeia, *Economic Forecast*, e OCDE, *Economic Outlook*, novembro 2011. \* FMI.

Associado à aceleração dos preços das matérias-primas, sobretudo do petróleo e dos produtos alimentares, a taxa de inflação deve aumentar na generalidade dos países, em 2011, situando-se mais elevada nos países emergentes e permanecer menos forte na maioria das economias avançadas. Adicionalmente, o esforço exigido por alguns países da área do euro na consolidação orçamental tem levado ao aumento dos impostos indiretos e à aceleração dos preços administrados, os quais têm vindo a impulsionar uma subida da taxa de inflação nesta região.

Para a área do euro (AE), as revisões em baixa para 2012 incidiram sobretudo para as exportações e para o investimento devido, em parte, à perspetiva de um crescimento económico mundial mais fraco e também influenciados pela ocorrência de uma grave crise de confiança dos empresários, a qual se encontra associada à conjugação em simultâneo da frágil situação das finanças públicas e das vulnerabilidades do sector financeiro colocando fortes restrições na concessão do crédito. Assim, a CE, prevê uma desaceleração das exportações para 3,4% em 2012 (11,3% e 6,1%, respetivamente, em 2010 e 2011) e um abrandamento do investimento (sobretudo ao nível de bens de equipamento), o qual deve apenas aumentar 0,5% em 2012, interrompendo a recuperação prevista para 2011 (2%). O consumo privado da AE deverá manter-se quase estagnado em 2012 (+0,4%), provocado pelo impacto das medidas de consolidação orçamental no rendimento das famílias e pela falta de melhoria do mercado de trabalho. Quanto à taxa de inflação da área do euro, a CE prevê que esta se situe abaixo dos 2% nos próximos dois anos (aumento de 2,6% em 2011) devido à desaceleração prevista dos preços de energia, ao abrandamento persistente da economia e ao crescimento moderado dos salários.

**Figura 2. Taxa de inflação e preço das matérias-primas**

	variação anual, em %								Desvios face à Primavera de 2011, em p.p.							
	2010		2011			2012			2013		2011			2012		
	CE	FMI	OCDE	CE	FMI	OCDE	CE	OCDE	CE	FMI	OCDE	CE	FMI	OCDE		
<b>Economias Avançadas</b>	1,6*	:	2,6	:	:	1,4	:	:	:	0,4	:	:	-0,3	:		
EUA	1,6	3,2	3,0	3,2	1,9	1,2	2,4	2,2	1,4	0,7	0,8	0,6	0,4	-0,4	0,9	
Japão	-0,7	-0,2	-0,4	-0,3	-0,1	-0,5	-0,6	0,8	-0,3	-0,4	-0,6	-0,6	-0,4	-0,7	-0,4	
União Europeia	2,1	3,0	3,0	:	2,0	1,8	:	1,8	:	0,0	0,3	:	0,0	-0,1	:	
Reino Unido	3,3	4,3	4,5	4,5	2,9	2,4	2,7	2,0	1,3	0,2	0,3	0,3	0,5	0,4	0,6	
Área do Euro	1,6	2,6	2,5	2,6	1,7	1,5	1,6	1,6	1,2	0,0	0,2	0,0	-0,1	-0,2	0,0	
Alemanha	1,2	2,4	2,2	2,4	1,7	1,3	1,6	1,8	1,5	-0,2	0,0	-0,2	-0,3	-0,2	-0,1	
França	1,7	2,2	2,1	2,1	1,5	1,4	1,4	1,4	1,1	0,0	0,0	-0,3	-0,2	-0,3	-0,2	
Itália	1,6	2,7	2,6	2,7	2,0	1,6	1,7	1,9	1,1	0,1	0,6	0,3	0,1	-0,5	0,0	
Espanha	2,0	3,0	2,9	3,0	1,1	1,5	1,4	1,3	0,9	0,0	0,3	0,1	-0,3	0,0	0,5	
<b>Portugal</b>	<b>1,4</b>	<b>3,5</b>	<b>3,4</b>	<b>3,5</b>	<b>3,0</b>	<b>2,1</b>	<b>2,6</b>	<b>1,5</b>	<b>1,1</b>	<b>0,1</b>	<b>1,0</b>	<b>0,2</b>	<b>1,0</b>	<b>0,7</b>	<b>1,3</b>	
<b>Economias Emergentes e em Desenvolvimento</b>	<b>6,1*</b>	:	7,5	:	:	5,9	:	:	:	:	0,6	:	:	0,6	:	
Rússia	6,9	8,8	8,9	8,4	7,7	7,3	6,5	7,4	5,7	-0,6	-0,4	-1,0	-0,5	-0,7	0,1	
China	3,3	:	5,5	5,6	:	3,3	3,8	:	3,8	:	0,5	1,0	:	0,8	0,4	
Índia	12,0	:	10,6	8,9	:	8,6	7,9	:	7,2	:	3,1	0,0	:	1,7	1,3	
Brasil	5,0	:	6,6	6,5	:	5,2	5,8	:	4,7	:	0,3	-0,1	:	0,4	0,7	
<i>em memória:</i>																
Preço médio do petróleo Brent (USD/bbl)	80,2	111,1	103,2	110,0	103,8	100,0	110,0	99,7	110,0	-6,3	-4,0	-6,2	-13,4	-8,0	-10,0	
Preço das matérias primas excl. prod. energ. (taxa de variação, em %)	25,9	22,5	21,2	:	-1,6	-4,7	:	-0,3	:	-2,3	-3,9	:	2,3	-0,4	:	

Fontes: FMI, *World Economic Outlook*, setembro 2011; Comissão Europeia, *Economic Forecast*, e OCDE, *Economic Outlook*, novembro 2011. \* FMI.

Associado ao fraco crescimento económico, o mercado de trabalho deve manter-se anémico na AE, estando previsto uma estagnação do emprego em 2012 e um ligeiro aumento em 2013 para 0,3%, após ter registado uma ligeira recuperação em 2011 face à diminuição registada nos anos de 2009 e 2010, cuja quebra média foi de 1,3% nesse período. Segundo a CE, a taxa de desemprego deve apenas diminuir para 10% para a AE, em 2013 (10,1% em 2010), tendência que se estende à generalidade dos países, com exceção da Grécia, Portugal, Chipre e Eslovénia, os quais apresentam uma subida significativa deste indicador.

Figura 3. Taxa de desemprego

	(Em % da População Activa)										Desvios face à Primavera de 2011, em p.p.					
	2010	2011			2012			2013		2011			2012			
	CE	CE	FMI	OCDE	CE	FMI	OCDE	CE	OCDE	CE	FMI	OCDE	CE	FMI	OCDE	
<b>Economias Avançadas</b>	8,3*	:	7,9	:	:	7,9	:	:	:	:	0,1	:	:	0,5	:	
EUA	9,6	9,0	9,1	9,0	9,0	9,0	8,9	8,8	8,6	0,3	0,6	0,2	0,9	1,2	1,0	
Japão	5,1	4,9	4,9	4,6	4,8	4,8	4,5	4,7	4,4	0,0	0,0	-0,2	0,0	0,1	-0,1	
Área do Euro	10,1	10,0	9,9	9,9	10,1	9,9	10,3	10,0	10,3	0,0	0,0	0,2	0,4	0,3	1,0	
Alemanha	7,1	6,1	6,0	5,9	5,9	6,2	5,7	5,8	5,5	-0,3	-0,6	-0,1	-0,1	-0,3	0,3	
França	9,8	9,8	9,5	9,2	10,0	9,2	9,7	10,1	9,8	0,3	0,0	0,2	0,8	0,1	1,0	
Itália	8,4	8,1	8,2	8,1	8,2	8,5	8,3	8,2	8,6	-0,3	-0,4	-0,3	0,0	0,2	0,2	
Espanha	20,1	20,9	20,7	21,5	20,9	19,7	22,9	20,3	22,7	0,3	1,3	1,2	0,7	1,5	3,6	
<b>Portugal</b>	<b>12,0</b>	<b>12,6</b>	<b>12,2</b>	<b>12,5</b>	<b>13,6</b>	<b>13,4</b>	<b>13,8</b>	<b>13,7</b>	<b>14,2</b>	<b>0,3</b>	<b>0,3</b>	<b>0,8</b>	<b>0,6</b>	<b>1,0</b>	<b>1,1</b>	
Bélgica	8,3	7,6	7,9	7,0	7,7	8,1	7,3	7,9	7,6	-0,3	-0,5	-0,6	-0,1	-0,1	0,0	
Irlanda	13,7	14,4	14,3	14,1	14,3	13,9	14,1	13,6	13,7	-0,2	-0,2	-0,6	0,3	0,6	-0,5	
Grécia	12,6	16,6	16,5	16,6	18,4	18,5	18,5	18,4	18,7	1,4	1,7	0,6	3,1	3,5	2,1	
Chipre	6,2	7,2	7,4	:	7,5	7,2	:	7,1	:	0,9	0,9	:	1,9	0,9	:	
Malta	6,9	6,7	6,3	:	6,8	6,2	:	6,6	:	-0,1	-0,2	:	0,1	-0,2	:	
Luxemburgo	4,6	4,5	5,8	6,0	4,8	6,0	6,3	4,7	6,0	0,1	-0,1	0,6	0,6	0,2	1,5	
Países Baixos	4,5	4,5	4,2	4,3	4,7	4,2	4,5	4,8	4,2	0,3	-0,2	0,1	0,7	-0,2	0,5	
Áustria	4,4	4,2	4,1	4,2	4,5	4,1	4,4	4,2	4,4	-0,1	-0,2	0,0	0,3	-0,2	0,4	
Eslovénia	7,3	8,2	8,2	8,1	8,4	8,0	8,5	8,2	8,2	0,0	0,7	0,4	0,4	0,8	1,0	
Finlândia	8,4	7,8	7,8	7,9	7,7	7,6	8,0	7,4	7,7	-0,1	-0,2	0,0	0,3	-0,2	0,9	
Eslováquia	14,4	13,2	13,4	13,4	13,2	12,3	13,2	12,3	12,3	-0,8	0,1	-0,4	-0,1	0,2	0,4	
Estónia	16,9	12,5	13,5	12,3	11,2	11,5	10,8	10,1	10,0	-0,5	-1,3	-1,9	-0,3	-1,3	-2,2	
União Europeia	9,7	9,7	:	:	9,8	:	:	9,6	:	0,2	:	:	0,7	:	:	
Reino Unido	7,8	7,9	7,8	8,1	8,6	7,8	8,8	8,5	9,1	-0,1	0,0	0,0	0,8	0,1	0,5	
Dinamarca	7,4	7,4	4,5	7,2	7,3	4,4	7,2	7,1	7,0	0,3	0,0	0,0	0,6	0,0	0,8	
Suécia	8,4	7,4	7,4	7,5	7,4	6,6	7,5	7,3	7,0	-0,2	0,0	0,0	0,2	0,0	0,5	
Rep. Checa	7,3	6,8	6,7	6,9	7,0	6,6	6,7	6,7	6,4	0,0	-0,4	0,3	0,6	-0,3	0,4	

Fontes: FMI, *World Economic Outlook*, setembro 2011; Comissão Europeia, *Economic Forecast*, e OCDE, *Economic Outlook*, novembro 2011. \* FMI.

Finalmente, o esforço de consolidação orçamental feito pela generalidade dos países pode, originar uma melhoria da situação das finanças públicas nos próximos anos, estando previsto um défice em torno dos 3,2% do PIB, em média, na AE no conjunto dos anos de 2012 e 2013, ficando abaixo dos défices alcançados desde 2009, que se situaram, em média, em 5,6% do PIB entre 2009 e 2011. No entanto, a dívida pública em percentagem do PIB deve continuar a aumentar para cerca de 91%, em média, nos anos de 2012 e 2013, prosseguindo a tendência ascendente registada a partir de 2008.